



I CONGRESSO NACIONAL
ON-LINE DE SAÚDE INTEGRAL DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INVESTIGANDO AS IMPLICAÇÕES DO BULLYING NA CONFIGURAÇÃO DA AUTOESTIMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ALINE CESARIO DOS SANTOS VITOR MACHADO; CAMILA FURLANI GISMENES BARBOSA; LAÉRCIO FABRÍCIO ALVES; RAFAEL BRAGA ESTEVES; SILVANA APARECIDA MORETTI

RESUMO

Introdução: O bullying emerge como uma forma prevalente de violência no Brasil, impactando negativamente a autoestima e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A correlação entre bullying e adversidades emocionais destaca a necessidade de compreensão ampliada e estratégias de mitigação eficazes. **Objetivo:** Este estudo busca elucidar as complexidades do bullying na autoestima de crianças e adolescentes, analisando as repercussões para vítimas e agressores, com foco nas diferenças de gênero. Além disso, avalia-se o papel educacional na prevenção do bullying e promoção de autoestima saudável. A literatura revisada expõe a natureza prejudicial do bullying e as diferenças de gênero em sua experiência. Destaca-se a predisposição de vítimas e agressores a enfrentarem ansiedade, depressão e baixa autoestima, ressaltando a importância de abordar o bullying como questão de saúde pública. **Metodologia:** Adotou-se uma abordagem comparativa e qualitativa, realizando uma análise profunda através de revisão de literatura e análise de dados secundários, visando entender o impacto do bullying na autoestima dos envolvidos. **Discussão:** Enfatiza-se a criação de ambientes educacionais seguros, promovendo o bem-estar de crianças e adolescentes. Apesar da ausência de modelos de prevenção definitivos, destaca-se a necessidade de continuidade em pesquisas e ações práticas para atenuar o bullying. **Conclusão:** O estudo reforça a importância de estratégias educacionais holísticas no combate ao bullying, promovendo competências socioemocionais para prevenir o bullying e impulsionar o desenvolvimento psicossocial saudável, visando o bem-estar das futuras gerações.

Palavras-chave: Autoestima; Educação Integral; Bullying; Saúde Mental; Saúde Coletiva

1 INTRODUÇÃO

O bullying é amplamente reconhecido e investigado devido aos seus impactos substanciais na vida de crianças e adolescentes globalmente. Definido como uma forma específica de agressão entre indivíduos da mesma faixa etária, com a intenção de causar dano, constrangimento ou aflição, o bullying persiste ao longo do tempo (BANDEIRA, 2009).

Dentre diversos efeitos adversos, o impacto na autoestima dos envolvidos é notório. O bullying engendra complexidades na formação da autoestima de crianças e adolescentes, e tais complexidades podem divergir baseadas no gênero e no papel exercido durante o episódio de bullying (BANDEIRA; HUTZ, 2010).

É importante, destaca como o bullying afeta a autoestima das crianças e adolescentes, bem como discernir as nuances desse impacto, dando a devida atenção a vítimas,

observadores e agressores (TOGNETTA et al., 2017). Este resumo visa elucidar as complexidades do impacto do bullying na formação da autoestima de crianças e adolescentes, e quais ações podem ser executadas pela comunidade escolar.

Este trabalho objetiva analisar como o bullying influencia a autoestima dos envolvidos e na construção da autoestima, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das ramificações do bullying na formação da autoestima de crianças e adolescentes, auxiliando na detecção de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este resumo ampliado, adotamos uma estratégia metodológica baseada em pesquisa comparativa, visando realizar uma análise qualitativa abrangente (Gil, 2008). A metodologia foi escolhida por permitir a identificação de padrões, tendências e pontos de convergência e divergência nas fontes investigadas. Não houve infração de direitos autorais ou uso impróprio de informações.

A metodologia utilizada neste trabalho buscou aprofundar a compreensão do tema de estudo, explorando fontes acadêmicas disponíveis nas bases de dados ProQuest, e nas 10 primeiras abas do Google Acadêmico. A pesquisa englobou a seleção de fontes de informação pertinentes ao tema, sendo conduzida através dos seguintes termos: *bullying AND children*, *bullying AND autoestima*, *bullying AND Brasil*, *bullying AND intervenção*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão do bullying tem sido extensivamente examinada por profissionais de diversas áreas, incluindo saúde, educação e psicologia. A abordagem desse fenômeno por cada área busca compreendê-lo e identificar estratégias para combatê-lo, com um entendimento unânime de que o bullying causa danos significativos aos que são afetados por ele.

Conforme indicado em um artigo disponibilizado pelo UNICEF, uma pesquisa realizada pelo IBGE no Brasil mostra que cerca de 23% da população do país é afetada por bullying em algum ponto de suas vidas. O artigo também sugere que o bullying pode ser um fator contribuinte para o suicídio. Isso sublinha a magnitude do impacto do bullying nas vítimas. Compreender os malefícios causados pelo bullying e as razões pelas quais crianças e jovens se engajam nessa forma de violência é fundamental para combater o aumento contínuo desse fenômeno (UNICEF).

A literatura oferece diversas definições para o bullying, sendo a violência persistente entre pares uma característica comum entre elas. Entretanto, o cyberbullying é uma exceção, pois não necessita de repetição para causar danos duradouros, já que o conteúdo postado permanece acessível indefinidamente (TOGNETTA et al., 2017).

Independentemente das circunstâncias, é conhecido que os efeitos do bullying sobre jovens e adolescentes são duradouros. Se não tratadas, as consequências podem perdurar por toda a vida, ressaltando a importância de intervenções precoces para mitigar impactos adversos (RODRIGUEZ et al., 2023).

A análise dos perfis psicológicos de vítimas e agressores revela similaridades, com ambos apresentando tendências a problemas como ansiedade, depressão e baixa autoestima (BANDEIRA; HUTZ, 2010). Também observam que, enquanto as vítimas de bullying tendem a sofrer quedas na autoestima e enfrentar problemas emocionais, os agressores também são afetados, lidando com sentimento de culpa, remorso e conflitos internos, o que pode levar a desafios psicológicos mais graves (RODRIGUEZ et al., 2023).

Ao examinar a literatura sobre bullying com foco em gênero e faixa etária, nota-se que

as meninas são mais afetadas em sua autoestima, pois esta está mais ligada à aceitação externa, enquanto os meninos, cuja autoestima está atrelada ao sucesso, são impactados pela autoaceitação (BANDEIRA; HUTZ, 2010).

Para facilitar a compreensão dos dados discutidos, o Quadro 1, sequência oferece um resumo organizado dos principais aspectos do bullying e seus impactos, focando nas diversas manifestações de bullying e na distinção de gênero em relação à influência do bullying sobre a autoestima.

QUADRO 1 - BULLYING E SEUS IMPACTOS

ASPECTOS DO BULLYING	INFORMAÇÕES
Formas de Bullying	Bullying físico Bullying verbal Cyberbullying
Impactos na Vítima	Problemas de ansiedade Depressão Baixa autoestima
Diferença de Gênero	Meninas: Impacto na autoestima mediante o exterior Meninos: Impacto na autoestima baseado no sucesso realizado.

Fonte: próprio autor.

A análise apresentada destaca a necessidade de discussões amplas e aprofundadas sobre o bullying, um problema persistente em nossa sociedade. O bullying é um fenômeno que transcende o âmbito individual, afetando comunidades inteiras, e exige uma abordagem coletiva para sua resolução (PUREZA; MARIN; LISBOA, 2016).

Um aspecto crucial a ser considerado é como criar ambientes mais seguros e acolhedores para crianças e jovens, minimizando a ocorrência de bullying. Embora a literatura revisada por PUREZA; MARIN; LISBOA não apresente um modelo ou método definitivo para combater o bullying, ao tratá-lo como uma questão de saúde pública, é possível obter resultados mais positivos.

Além disso, a educação desempenha um papel vital na prevenção do bullying e na promoção da autoestima e da autoimagem positivas. De acordo com a proposta de Educação para o século 21 da UNESCO, a inclusão das 10 competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proporciona uma oportunidade para educadores abordarem temas relacionados ao bullying, visando compreender as perspectivas tanto de vítimas quanto de agressores. Esta abordagem educacional, focada no desenvolvimento integral dos estudantes, também contribui para a conscientização e disseminação de informações sobre o bullying, seus impactos e como buscar ajuda, em ambientes formais e informais (SILVA, 2022).

4 CONCLUSÃO

Este resumo ampliado reitera a relevância de discernir os efeitos do bullying na autoestima de crianças e adolescentes. O bullying configura-se como um desafio preponderante no Brasil, atingindo aproximadamente 23% da população em algum ponto de suas vidas, e possui ligação com questões graves, como o suicídio.

A avaliação evidencia que tanto vítimas quanto agressores exibem perfis psicológicos adversamente afetados, com inclinação para enfrentar transtornos emocionais. A ênfase é colocada na necessidade de tratar o bullying como uma questão de saúde coletiva, visando à identificação de estratégias eficazes para sua mitigação. A educação se apresenta como um elemento-chave na prevenção do bullying e na fomentação de uma autoestima positiva, mediante a integração de competências socioemocionais ao currículo educacional.

Dessa maneira, é imperativo prosseguir com as investigações e intensificar a

sensibilização acerca do bullying, seus impactos e como procurar auxílio, tanto no contexto escolar quanto em demais ambientes, com o objetivo de estabelecer um espaço mais seguro e acolhedor para crianças e jovens. Esta abordagem integral almeja atenuar os efeitos do bullying e propiciar o bem-estar emocional das gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 14, n. 1, p. 131-138, 2010.

BANDEIRA, C. M. **Bullying: Autoestima e diferenças de gênero**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

PITANGA, G. et al. Bullying e Violência Escolar - Suas consequências e como combatê-las.

UNICEF - BRASIL. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar>. Acesso em: 09/10/2023.

PUREZA, J. R.; MARIN, A. H.; LISBOA, C. S. M. Intervenções para o Fenômeno Bullying na Infância: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 341-352, 2016.

RODRIGUEZ, T. L. et al. Factores psicológicos y secuelas en estudiantes de educación primaria víctimas de acoso escolar. **Revista Académica de Investigación En Psicología**, p.141-158, 2023.

SILVA, V. **Educação Integral e Escola de Tempo Integral: Contextos e Concepções**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2022.

TOGNETTA, L. R. P. et al. Bullying e Cyberbullying: Quando os Valores Morais nos faltam e a Convivência se Estremece. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1880-1900, jul-set/2017.